

Relatório de execução orçamental

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres

1º trimestre 2018

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Económico-Financeiros

3. Indicadores Comerciais

4. Indicadores Operacionais

5. Investimentos

6. Análise da Evolução dos Princípios Orçamentais

Demonstração dos Resultados		2018				3M		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	2017	Orç 2018
Vendas	mEur	35 235				35 235	34 724 ▲	40 038 ▼
Prestação de serviços	mEur	404				404	407 ▼	430 ▼
Volume de negócios	mEur	35 640				35 640	35 130 ▲	40 468 ▼
Custo das vendas/variação inventários	mEur	- 419				- 419	- 401 ▲	- 447 ▼
Margem bruta	mEur	35 220				35 220	34 729 ▲	40 020 ▼
Fornecimentos e serviços externos	mEur	-7 360				-7 360	-7 080 ▲	-7 881 ▼
Gastos com o pessoal	mEur	-6 671				-6 671	-6 303 ▲	-6 397 ▲
Amortizações, provisões e perdas imparidade	mEur	-6 577				-6 577	-6 633 ▼	-6 736 ▼
Outros gastos e perdas operacionais	mEur	-1 610				-1 610	-1 140 ▲	-1 837 ▼
Outros rendimentos e ganhos operacionais	mEur	1 135				1 135	1 174 ▼	1 345 ▼
Resultado operacional	mEur	14 137				14 137	14 747 ▼	18 514 ▼
Gastos financeiros	mEur	- 492				- 492	- 540 ▼	- 434 ▲
Rendimentos financeiros	mEur	201				201	75 ▼	117 ▲
Resultado financeiro	mEur	- 290				- 290	- 465 ▲	- 317 ▲
Resultado antes de imposto	mEur	13 847				13 847	14 282 ▼	18 196 ▼
Imposto sobre o rendimento	mEur	-3 913				-3 913	-4 565 ▼	-5 382 ▼
Resultado líquido do exercício	mEur	9 934				9 934	9 717 ▲	12 814 ▼

Indicadores de Resultados		2018				3M		
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	Orç 2018
EBITDA (ajustado)	mEur	20 395				20 395	21 061	24 867
Margem EBITDA (ajustado)	%	57%				57%	60%	61%
Gastos operacionais/EBITDA (ajustado)	%	111%				111%	102%	94%
EBIT (ajustado)	mEur	14 137				14 137	14 747	18 514

Nota:

Os valores de orçamento incluídos no presente documento referem-se à versão do PAO 2018 de 11 de julho de 2018.

Fórmulas:

$EBITDA \text{ (ajustado)} = \text{Resultado operacional} + \text{Deprec., provis. e perdas imparidade} - \text{Sub. ao investimento}$

$\text{Margem EBITDA} = \text{EBITDA (ajustado)} / \text{Volume de negócios}$

$\text{EBIT (ajustado)} = \text{EBITDA (ajustado)} - \text{Deprec., provis. e perdas de imparidade} + \text{sub. ao investimento}$

Resultado líquido do exercício **9,9 MEur**

- O Resultado Líquido no final do 1º trimestre de 2018 foi de 9,9 milhões de euros, superior ao ano anterior em 0,2 milhões de euros e inferior ao previsto em 2,9 milhões de euros;
- O Volume de Negócios foi de 35,6 milhões de euros, superior em 0,5 milhões de euros ao de igual período do ano anterior e inferior ao previsto em 4,8 milhões de euros;
- Fornecimentos e Serviços Externos de 7,4 milhões de euros, acima do verificado no período homólogo em 0,3 milhões de euros e abaixo do previsto em 0,5 milhões de euros. Em dezembro de 2017, verificou-se a reclassificação da taxa de subsolo da Câmara Municipal de Lisboa para Outros Gastos Operacionais no montante aprox. de 2,5 milhões de euros (valor anual).
- Gastos com o Pessoal de 6,7 milhões de euros, superiores em 0,4 milhões de euros a 2017 e superior em 0,3 milhões de euros face ao previsto. Os Gastos com Pessoal encontram-se influenciados pela reposição do Acordo de Empresa (art.º 20º e 21º da LOE)

Resultado financeiro **-0,3 MEur**

- Resultado Financeiro melhorou 175 mil euros face ao período homólogo e 27 mil euros face ao previsto.

Demonstração da Posição Financeira		2018				3M	12M	
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	Orç 2018
Ativo não corrente	mEur	726 610				726 610	730 282 ▼	729 817 ▼
Ativo fixo tangível	mEur	691 778				691 778	695 604 ▼	699 112 ▼
Outros ativos não correntes	mEur	34 832				34 832	34 677 ▲	30 705 ▲
Ativo corrente	mEur	139 686				139 686	131 793 ▲	119 688 ▲
Disponibilidades	mEur	7 261				7 261	7 712 ▼	24 392 ▼
Outros ativos correntes	mEur	132 425				132 425	124 080 ▲	95 296 ▲
Total do ativo	mEur	866 296				866 296	862 074 ▲	849 506 ▲
Capital social	mEur	150 000				150 000	150 000 =	150 000 =
Resultados transitados e reservas	mEur	423 282				423 282	412 876 ▲	422 890 ▲
Resultado líquido do exercício	mEur	9 934				9 934	50 072 ▼	51 258 ▼
Capital próprio	mEur	583 216				583 216	612 948 ▼	624 148 ▼
Passivo não corrente	mEur	177 698				177 698	184 065 ▼	171 474 ▲
Financiamentos obtidos	mEur	111 767				111 767	117 575 ▼	101 743 ▲
Subsídios ao investimento	mEur	28 528				28 528	28 847 ▼	33 816 ▼
Outros passivos não correntes	mEur	37 402				37 402	37 643 ▼	35 916 ▲
Passivo corrente	mEur	105 382				105 382	65 062 ▲	53 883 ▲
Financiamentos obtidos	mEur	15 832				15 832	15 832 ▲	15 832 ▲
Outros passivos correntes	mEur	89 549				89 549	49 229 ▲	38 051 ▲
Total do passivo	mEur	283 080				283 080	249 127 ▲	225 357 ▲
Total do capital próprio e do passivo	mEur	866 296				866 296	862 074 ▲	849 506 ▲

Posição financeira

- Ativo Total de 866 milhões de euros, dos quais 691,8 milhões de euros correspondem a Ativos Fixos Tangíveis (líquidos);
- Capital Próprio ascende a 583,2 milhões de euros;
- Passivo Total de 283,1 milhões de euros, dos quais 177,7 milhões de euros de Passivos não Correntes.

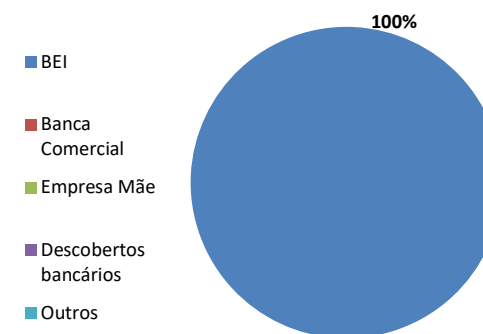
Indicadores da Posição Financeira		2018				3M	12M	
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	Orç 2018
Capital empregue	mEur	732 386				732 386	768 166	761 807
Liquidez geral	n.º	1,3				1,3	2,0	2,2
Solvabilidade	n.º	2,1				2,1	2,5	2,8
Fundo de maneo	mEur	34 304				34 304	66 731	65 805
ROCE - Rentabilidade do capital empregue	%	7,7%				8,7%	9,6%	9,7%
ROE - Rentabilidade do capital próprio	%	6,8%				6,8%	8,2%	8,2%
ROA - Rentabilidade dos ativos	%	4,6%				4,6%	5,8%	6,0%

Financiamento		2018				3M	12 M	
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	Orç 2018
Empréstimos	mEur	127 600				127 600	133 408	117 575
Médio e longo prazo	mEur	111 767				111 767	117 575	101 743
BEI	mEur	111 767				111 767	117 575	101 743
Banca comercial	mEur	0				0	0	0
Empresa mãe	mEur	0				0	0	0
Outros	mEur	0				0	0	0
Curto prazo	mEur	15 832				15 832	15 832	15 832
BEI	mEur	15 832				15 832	15 832	15 832
Banca comercial	mEur	0				0	0	0
Empresa mãe	mEur	0				0	0	0
Descobertos bancários	mEur	0				0	0	0
Outros	mEur	0				0	0	0

Indicadores de Financiamento		2018				3M	12 M	
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	Orç 2018
Dívida financeira	mEur	127 600				127 600	133 408	117 575
Debt to equity	%	22%				22%	22%	19%
Net debt - Endividamento líquido	mEur	32 839				32 839	47 696	43 183
Net debt to EBITDA (Ajustado)	n.º	0,40				0,40	0,48	0,43
PMR - Prazo médio de recebimentos	dias	49				49	48	-
PMP - Prazo médio de pagamentos	dias	47				47	42	37

Dívida Financeira	
	127,6 MEur
<ul style="list-style-type: none"> Endividamento de 127,6 milhões de euros no final do 1º trimestre de 2018, correspondente na íntegra a Empréstimos BEI; No primeiro trimestre de 2018 não ocorreu qualquer novo desembolso de capital, tendo sido efetuada a amortização de capital no valor de 5,8 milhões de euros. 	
Net Debt - Endividamento Líquido	
	32,8 MEur
<ul style="list-style-type: none"> O Endividamento Líquido no final do 1º trimestre de 2018 foi de 32,8 milhões de euros; Redução de 14,9 milhões de euros no Endividamento Líquido face ao verificado no final de 2017. 	

Endividamento



Atividade Comercial		2018				3M		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	2017	Orç 2018
Total de água vendida	mm3	43 609				43 609	44 201	50 078
Cientes Municipais e Multimunicipais	mm3	32 140				32 140	32 491	37 378
Águas do Vale do Tejo	mm3	6 397				6 397	6 046	7 265
C. Limitrofes	mm3	24 061				24 061	24 784	28 084
Cascais	mm3	3 146				3 146	3 119	4 157
Loures	mm3	6 389				6 389	6 296	7 007
Oeiras/Amadora	mm3	5 583				5 583	6 009	6 630
Sintra	mm3	5 794				5 794	6 080	6 606
Vila Franca de Xira	mm3	2 314				2 314	2 309	2 620
Mafra	mm3	836				836	970	1 064
Tejo Sorraia	mm3	464				464	530	648
Águas do Ribatejo	mm3	323				323	367	436
Alcanena	mm3	49				49	69	61
Cartaxo	mm3	28				28	28	39
Constância	mm3	62				62	66	79
Santarém	mm3	2				2	0	33
Médio Tejo	mm3	1 218				1 218	1 132	1 381
Leiria	mm3	108				108	110	103
Ourém	mm3	263				263	279	337
Batalha	mm3	62				62	54	73
Porto de Mós	mm3	190				190	124	205
Tomar	mm3	595				595	563	663
Cientes Diretos	mm3	11 468				11 468	11 710	12 700
Domésticos	mm3	6 610				6 610	6 745	6 720
Comércio e Indústria	mm3	2 919				2 919	2 896	3 181
Inst. Privadas. de Direito Público	mm3	582				582	575	893
Estado e Embaixadas	mm3	840				840	943	1 046
Unidades Militares	mm3	48				48	68	83
CML	mm3	470				470	484	778

N.º de Clientes		2018				3M		
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	Orç 2018
Municípios Abastecidos	n.º	34				34	34	34
Cientes Diretos	n.º	356 427				356 427	354 536	353 792
Domésticos	n.º	304 410				304 410	303 802	303 252
Comércio e Indústria	n.º	45 488				45 488	44 244	44 038
Inst. Privadas. de Direito Público	n.º	4 264				4 264	4 001	3 894
Estado e Embaixadas	n.º	1 717				1 717	1 984	2 019
Unidades Militares	n.º	2				2	2	2
CML	n.º	546				546	503	587

Vendas Abastecimento
35,2 MEur **43,6 Mm³**

- Vendas de água de 35,2 milhões de euros, correspondente a um caudal vendido de 43,6 milhões de m³;
- Dos 43,6 milhões de m³ vendidos, 32,1 milhões de m³ correspondem a vendas a clientes municipais e multimunicipais e os restantes 11,5 milhões de m³ a clientes diretos;
- Verifica-se uma redução de 0,6 milhões de m³ face ao registado no 1º trimestre do ano anterior e redução de 6,5 milhões de m³ face ao previsto;
- No final do 1º trimestre a empresa tinha 356.427 clientes diretos e abastecia 34 municípios em Alta (excluindo Lisboa). Aumento de 1.891 clientes face ao mesmo período do ano anterior, nos segmentos doméstico (+ 608 clientes) e comércio/indústria (+ 1.244 clientes).

Balço Hídrico		2018				3M		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	2017	Orç 2018
Água captada	Mm3	49,6				49,6	50,6	55,6
Castelo de Bode	Mm3	37,3				37,3	47,2	48,0
Valada Tejo	Mm3	8,9				8,9	0,3	3,8
Outros	Mm3	3,4				3,4	3,1	3,9
Água tratada	Mm3	49,3				49,3	50,6	55,5
Asseiceira	Mm3	37,3				37,3	47,2	47,9
Vale da Pedra	Mm3	8,6				8,6	0,3	3,8
Outros	Mm3	3,4				3,4	3,1	3,9
Água faturada	Mm3	43,6				43,6	44,2	50,1
Clientes Municipais	Mm3	32,3				32,3	32,7	37,6
Clientes Diretos Lisboa	Mm3	11,3				11,3	11,5	12,5
Água não faturada	Mm3	6,0				6,0	6,4	5,6
Produção e transporte	Mm3	3,4				3,4	3,2	3,1
Distribuição	Mm3	2,6				2,6	3,2	2,5

Qualidade da água		2018				3M		
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	Orç 2018
Qualidade da água fornecida								
A Clientes Municipais	%	99,7%				99,7%	99,8%	100,0%
A Clientes Diretos - Distribuição	%	99,4%				99,4%	99,6%	100,0%

Roturas e avarias		2018				3M		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	2017	Orç 2018
Nº de roturas em condutas	nº	133				133	123	-
Produção e Transporte*	nº	22				22	13	-
Distribuição	nº	111				111	110	-
Nº de roturas em ramais	nº	119				119	138	-
Avarias em condutas por 100km de rede/ano								
Produção e Transporte*	nº	7				7	2	< 15
Distribuição	nº	29				29	29	< 30
Roturas em ramais (por 1000 ramais)/ano								
Roturas por mil ramais	nº	5				5	5	-

* não inclui roturas sistema Oeste

Água Captada	49,6 Mm³
<ul style="list-style-type: none"> No final do 1º trimestre foram captados 49,6 milhões de m³, dos quais 75% na Albufeira de Castelo de Bode (37,3 milhões de m³) e apenas 18% em Valada Tejo (8,9 milhões de m³); O volume captado foi inferior ao período homólogo em cerca de 1,0 milhões de m³ e ao previsto em cerca de 6,0 milhões de m³. 	
Qualidade da Água	99,7% Clientes Municipais 99,4% Distribuição (Lisboa)
<ul style="list-style-type: none"> A qualidade da água fornecida a clientes municipais foi de 99,7% e a qualidade da água fornecida aos clientes diretos da Cidade de Lisboa foi de 99,4%. 	
Roturas e Avarias	
<ul style="list-style-type: none"> Um total de 133 roturas em condutas, das quais 22 no sistema de Produção e Transporte (não inclui as roturas no Sistema Oeste) e 111 no sistema de Distribuição; Média de 29 avarias por 100 km rede/ano na Distribuição e de 7 avarias por 100km rede/ano na Produção e Transporte; 119 roturas em ramais, o que equivale a uma média de 5 roturas por mil ramais. 	

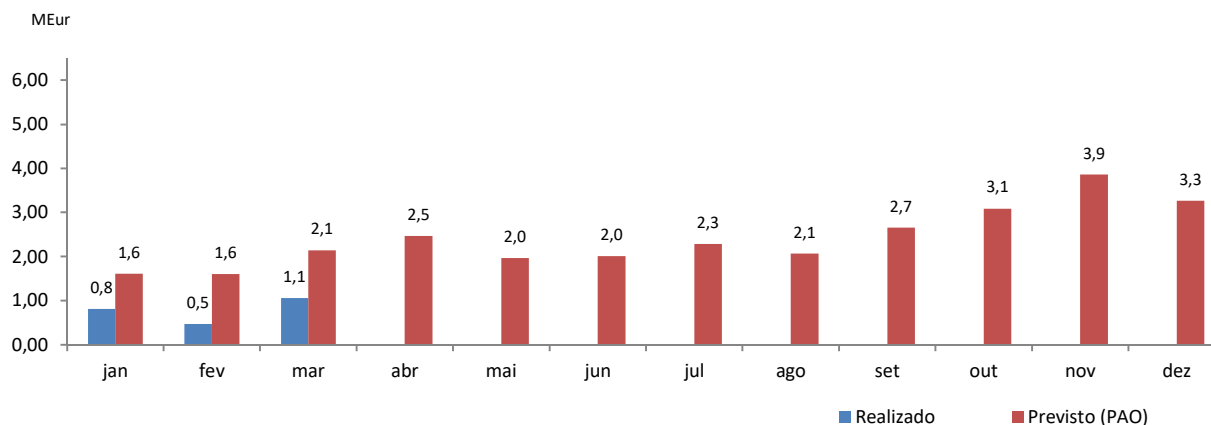
Investimento	mEur	2018				3M		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	2017	Orç 2018
Investimento	mEur	2 348				2 348	3 810	5 352
Garantia da capacidade	mEur	63				63	48	374
Garantia da fiabilidade e segurança	mEur	460				460	597	2 406
Garantia da qualidade	mEur	705				705	2 602	275
Sustentabilidade e Inovação	mEur	95				95	0	31
Tecnologias de informação e comunicação	mEur	110				110	125	995
Outros	mEur	915				915	438	1 273

Investimento

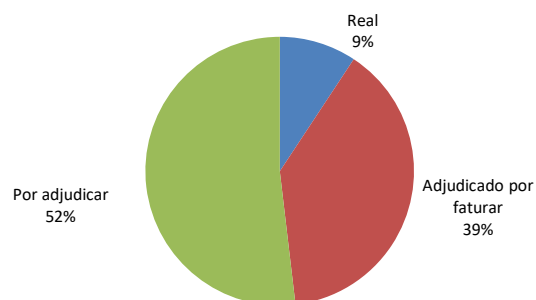
2,3 MEur

- Investimento realizado à data do 1º trimestre ascende a 2,3 milhões de euros, o que corresponde a 8% do valor planeado para 2018 (29,0 milhões de euros);
- Do investimento realizado destaca-se a remodelação da linha de tratamento da ETA de Vale da Pedra, com uma execução financeira de 0,7 milhões de euros;

Investimento mensal: realizado vs previsto



Situação atual dos investimentos face ao Plano Anual (PAO)



Ao abrigo do nº7 do artigo 145º do Decreto Lei de Execução Orçamental para 2018 - DL 33/2018, de 15 de maio

Indicadores e Gastos Operacionais	2018				3M	
	1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Orç 2018
GASTOS OPERACIONAIS						
(1) CMVMC	mEur	419			419	447
(2) FSE	mEur	7 360			7 360	7 881
(3) GASTOS COM PESSOAL TOTAL (DR)	mEur	6 671			6 671	6 397
<i>(i) Impacto reposição de direitos previstos nos IRCT</i>	mEur	376			376	228
<i>(ii) Impacto valorização remun. não abrangidas por IRCT</i>	mEur	0			0	0
<i>(iii) Rescisões/Indemnizações</i>	mEur	118			118	414
OUTRAS RUBRICAS OPERACIONAIS (FSE's)						
<i>(iv) Gastos com deslocações, alojamento e ajudas de custo</i>	mEur	5			5	5
<i>(v) Gastos com viaturas ^{a)}</i>	mEur	441			441	438
<i>(vi) Gastos com estudos, pareceres e proj. consultoria</i>	mEur	49			49	120
CUMPRIMENTO PRINCÍPIOS RELATIVOS A GASTOS OPERACIONAIS						
GO/VN ^{b)} = (4)/(5)	%	39,16%			39,16%	35,24%
<i>(4) Gastos Operacionais ^{b)} = (1) + (2) + (3) - (i) - (iii)</i>	mEur	13 957			13 957	14 084
<i>(5) Volume de negócios (VN)</i>	mEur	35 640			35 640	40 468
Gastos com pessoal ^{c)} = (3) - (i) - (ii) - (iii)	mEur	6 178			6 178	5 755
Rubricas Operacionais ^{d)} = iv) + v)	mEur	446			446	443
Gastos c/ estud., pareceres e proj. Consult. ^{e)} = vi)	mEur	49			49	120

NOTAS:

a) Inclui: rendas/amortizações, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, portagens, estacionamento;

b) A rubrica de gastos com pessoal não é corrigida das valorizações remuneratórias, conforme nº1 do artigo 145 do DLEO 33/2018, de 15 de maio;

c) Conforme alínea a) do nº3 do artigo 145 do DL 33/2018, de 15 de maio;

d) Conforme alínea b) do nº3 do artigo 145 do DL 33/2018, de 15 de maio;

e) Conforme alínea c) do nº3 do artigo 145 do DL 33/2018, de 15 de maio.

Análise

- Rácio GO/VN superior ao orçamento, resultante essencialmente do desvio de 6,5 Mm3 na água vendida, com impacto muito significativo no volume de negócios;
- Os indicadores "Gastos com Pessoal" e "Rubricas Operacionais" apresentam um desvio desfavorável face ao Orçamento para o mesmo período;
- O indicador "Gastos com estudos e pareceres e proj. de consultoria" apresentam um desvio favorável face ao Orçamento.
- Estão a ser tomadas um conjunto de medidas que visam o cumprimento dos indicadores acima mencionados.

Análise de outras orientações recebidas no âmbito do PAO para 2018

Indicador Financeiro	2018				3M	
	1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Orç 2018
ENDIVIDAMENTO - LOE (artº 56º), DLEO (artº146) e IEIPG 2018 (nº4.2)						
ENDIVIDAMENTO	mEur	127 600			127 600	127 600
Eficiência Operacional						
Eficiência Operacional	2018				3M	
	1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Orç 2018
EBITDA - IEIPG 2018 (n.º 3)						
EBITDA Ajustado	mEur	20 395			20 395	24 867
Eficiência Operacional						
Eficiência Operacional	2018				3M	
	1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Orç 2018
EBIT - IEIPG 2018 (n.º 3)						
EBIT Ajustado	mEur	14 137			14 137	18 514
Indicadores Operacionais						
Indicadores Operacionais	2018				3M	12 M
	1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Orç 2018
REC. HUMANOS (LOE (artº 51º), DLEO artº 144) e IEIPG 2018 (nº 4.1)						
Número Total de RH (OS +Trabalhadores)	n.º	654			654	655
N.º Órgãos Sociais (OS)	n.º	8			8	8
N.º Trabalhadores (sem OS)	n.º	646			646	647

NOTAS:

LOE - Lei de Orçamento Estado para 2018 (Lei n.º 114/2017 de 29 de dezembro);

DLEO - Decreto Lei de Execução Orçamental para 2018 (Decreto Lei n.º 33 de 33/2018, de 15 de maio);

IEIPG - Instruções sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão 2018 (Ofício Circular nº 5127, de 29 de novembro).

Análise
<ul style="list-style-type: none"> • Endividamento inferior em em linha com o valor orçamentado. • EBITDA e EBIT inferiores aos montantes orçamentados. • Decorrente de uma imposição legal, em 2018 os Órgãos Sociais passaram a incluir um Conselho Fiscal (com 3 membros), ao invés de um Fiscal Único como aconteceu até então.

AS
JTG
Tem

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL DA EPAL - EMPRESA PORTUGUESA DE ÁGUAS LIVRES, S.A.
SOBRE O RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO 1.º TRIMESTRE DE 2018

1. Introdução

- 1.1. Nos termos do disposto no artigo 25.º, n.ºs 2 e 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), os titulares dos órgãos de administração das empresas públicas respondem perante o titular da função acionista pelos resultados obtidos, apresentando para o efeito, relatórios trimestrais fundamentados, demonstrativos do grau de execução dos objetivos fixados no plano de atividades e orçamento, devendo este incluir, o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento. Os relatórios dos órgãos de administração das empresas públicas devem ainda especificar, o nível de execução orçamental e as operações financeiras contratadas.
- 1.2. Ao abrigo do disposto na alínea i) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE, as empresas públicas estão obrigadas a divulgar os relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.
- 1.3. Assim, e em conformidade com as disposições acima referidas, o Conselho Fiscal da EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres, S.A., apresenta o seu relatório relativo à Execução Orçamental do 1.º trimestre de 2018, que foi emitido com base no Relatório de Execução Orçamental subscrito pelo Conselho de Administração em 24 de outubro de 2018, e que inclui, designadamente, a Demonstração de Resultados, a Demonstração da Posição Financeira, o Financiamento, a Atividade Comercial, os Indicadores Operacionais, como balanço hídrico, qualidade da água e roturas e avarias, os Investimentos realizados e a apresentação de outros indicadores ao abrigo do DLEO e de outras instruções no âmbito do PAO, para o ano de 2018.
- 1.4. Devemos realçar, que o Plano de Atividades e Orçamento relativo a 2018, em que se baseia esta análise, só foi aprovado pela tutela financeira, em 21 de novembro último, através do Despacho n.º 904/SET, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro.
- 1.5. Cabe ainda referir, como ponto prévio, que os principais indicadores da empresa para o período em análise, como volume de negócios e resultado líquido do exercício, estão muito abaixo do verificado no período homólogo e bastante aquém do previsto no PAO

41
ST
Tem

2018, tendo a empresa justificado com o facto do ano ter sido anormalmente chuvoso, e o conseqüente impacto na quebra das quantidades vendidas.

De realçar, que outros indicadores, como os Gastos com o Pessoal e as “Rubricas Operacionais” onde se destaca os gastos com viaturas, também apresentarem desvios consideráveis face ao previsto, que foram justificadas pela Administração, como consequência da empresa se encontrar num processo de renovação da frota automóvel, com gastos avultados de manutenção da antiga frota e pagamentos de rendas da atual, nalguns casos, com despesas em duplicado, pelo menos durante algum tempo. O CA informou também, que foram tomadas medidas, no sentido de reduzir o número de horas extraordinárias e os custos com a energia.

Faz-se igualmente referência, que o Prazo Médio de Pagamentos (PMP) de 47 dias, está acima do real do ano anterior, em 5 dias, e muito aquém dos 37 dias previsto no PAO/2018, estando igualmente fora do limite estabelecido na RCM n.º 34/2008, de 14 de fevereiro, e atualizado com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril.

2. Procedimentos desenvolvidos

2.1 O Conselho Fiscal tomou conhecimento da atividade da empresa ao longo do trimestre, quer através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração, quer através da análise da informação contabilística e de controlo de gestão e do contato com a Administração e Serviços.

2.2. Adicionalmente, utilizando procedimentos de revisão analítica e o conhecimento que dispomos de períodos anteriores sobre a atividade da EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres, S.A., analisámos o conteúdo do Relatório de Execução Orçamental preparado pela empresa, e a razoabilidade dos desvios quanto à:

- a) Evolução da Demonstração da Posição Financeira (Balanço) real, com referência a 31 de março de 2018, e a sua comparação com o respetivo orçamento na mesma data;
- b) Evolução da Demonstração do Rendimento Integral (Demonstração de Resultados por naturezas) real, com referência a 31 de março de 2018, e a sua comparação com o respetivo orçamento na mesma data;

- c) Análise das atividades de investimento; e
- d) Análise do Relatório da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A., emitido em 26 de fevereiro de 2019.

AM

 Cur

3. Análise da Execução Orçamental

3.1. Balanço

(em milhares de euros)

Rubricas	Real	Orçamento	Desvio
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	691.778	699.112	-7.334
Outros ativos não correntes	34.832	30.705	4.127
Ativo corrente			
Disponibilidades	7.261	24.392	-17.131
Outros ativos correntes	132.425	95.296	37.129
Total do ativo	866.296	849.506	16.790
Capital próprio			
Capital social	150.000	150.000	
Resultados transitados e reservas	423.282	422.890	392
Resultado líquido do período	9.934	51.258	-41.324
Total do capital próprio	583.216	624.148	-40.932
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	111.767	101.743	10.024
Subsídios ao investimento	28.528	33.816	-5.288
Outros passivos não correntes	37.402	35.916	1.486
Passivo corrente			
Financiamentos obtidos	15.832	15.832	0
Outros passivos correntes	89.549	38.051	51.498
Total passivo	283.080	225.357	57.723
Total capital próprio e passivo	866.296	849.506	16.790


 Tm

O Balanço da EPAL apresenta diversas variações face ao orçamento. Destacam-se o desvio favorável nos outros ativos correntes (no valor de 37.129 milhares de euros), que se deve ao reforço dos empréstimos concedidos à AdP SGPS e os desvios desfavoráveis do resultado líquido (no valor de 41.324 milhares de euros), dos outros passivos correntes (no valor de 51.498 milhares de euros) e das disponibilidades (17.131 milhares de euros). O desvio nos outros passivos correntes deve-se à decisão de distribuição de dividendos à AdP SGPS e o desvio das disponibilidades refere-se às aplicações feitas junto da AdP SGPS.

3.2. Demonstração dos Resultados por Naturezas

(em milhares de euros)

Rubricas	Real	Orçamento	Desvio
Vendas	35.235	40.038	-4803
Prestações de serviços	404	430	-26
Volume de negócios	35.640	40.468	-4828
Custo das vendas/variações inventários	419	447	-28
Margem bruta	35.220	40.020	-4800
Fornecimentos e serviços externos	7.360	7.881	-521
Gastos com o pessoal	6.671	6.397	274
Amortizações, provisões e perdas imparidade	6.577	6.736	-159
Outros gastos e perdas operacionais	1.610	1.837	-227
Outros rendimentos e ganhos operacionais	1.135	1.345	-210
Resultado operacional	14.137	18.514	-4377
Gastos financeiros	492	434	58
Rendimentos financeiros	201	117	84
Resultado financeiro	290	317	-27
Resultado antes de impostos	13.847	18.196	-4349
Imposto sobre o rendimento	3.913	5.382	-1469
Resultado líquido do exercício	9.934	12.814	-2880

O volume de negócios está 12% abaixo do orçamentado, correspondendo a cerca de 4.828 milhares de euros e resulta de uma redução do valor das vendas por via da redução do volume de água vendido. Em termos de gastos operacionais verifica-se um

acrécimo nos gastos com o pessoal relativamente ao orçamento (em cerca de 274 milhares de euros) e uma redução no valor dos fornecimentos e serviços externos (no valor de 521 milhares de euros) e das amortizações, provisões e perdas de imparidade (no valor de 159 milhares de euros). O aumento dos gastos com o pessoal deve-se à reposição do Acordo de Empresa.

O resultado líquido foi de 9.934 milhares de euros, cerca de 22.5% abaixo do orçamentado, devido essencialmente à redução das vendas.

3.3. Orientações legais vigentes

O EBITDA real ajustado é inferior ao orçamentado em cerca de 4.472 milhares de euros. Relativamente aos gastos operacionais, verifica-se uma redução do real (13.957 milhares de euros) face ao orçamentado (14.084 milhares de euros). Contudo, o rácio Gastos operacionais/EBITDA ajustado sofre um agravamento face ao orçamentado (111% real face a 94% orçamento) devido à evolução negativa do EBITDA. O mesmo se verifica relativamente ao rácio Gastos Operacionais/Volume de Negócios que sofre um acréscimo face ao orçamentado (real de 39.16% para uma percentagem orçamentada de 35.24%), facto que não está em linha com o estabelecido no Ofício Circular n.º 5127, de 29 de novembro emitido pelo Ministério das Finanças.

3.4. Atividades de Investimento

Relativamente ao investimento, o valor encontra-se abaixo do orçamentado em cerca de 3.004 milhares de euros (cerca de 56% abaixo do orçamentado), os quais são, essencialmente devidos a atrasos nos aspetos burocráticos/contratuais.

4. Conclusão

Tendo em atenção as análises efetuadas e os contactos estabelecidos com o Conselho de Administração e com os Serviços, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira relativa ao 1.º trimestre de 2018 da EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres, S.A., não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os registos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe servem de suporte naquela data.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2019

O Conselho Fiscal



Ana Isabel Abranches Pereira de Carvalho Morais
(Presidente)



Eduardo José Santos Clemente
(Vogal)



Patrícia Isabel Sousa Caldinha
(Vogal)

Parecer do ROC relativo à execução orçamental no primeiro trimestre de 2018

Ao Conselho de Administração de
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.

Introdução

Procedemos à revisão da informação financeira, incluída em Anexo, relativa ao período de três meses findo em 31 de março de 2018, preparada pela EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres (adiante designada por EPAL) de acordo com as disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia.

Responsabilidade do Conselho de Administração

É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a implementação e manutenção de um adequado sistema de informação; (ii) o total e adequado registo das transações financeiras ocorridas; e (iii) a preparação e submissão oportuna da informação requerida pela legislação aplicável.

Responsabilidade do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade consiste em acompanhar a atividade da EPAL e emitir o presente relatório que descreve o trabalho efetuado, bem como as eventuais situações relevantes detetadas.

Âmbito

O nosso trabalho foi realizado de acordo com a Norma Internacional de Auditoria sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE 3000). Para tal executámos os seguintes procedimentos sobre as demonstrações financeiras:

- a. Acompanhamento da atividade da EPAL através de:
 - Participação em reuniões efetuadas com os responsáveis da EPAL e leitura de atas, tendo sido solicitados e obtidos os esclarecimentos que foram considerados necessários;
 - Consulta dos balancetes e restante informação financeira relativos ao período de três meses findo em 31 de março de 2018;
 - Obtenção de informação do grau de execução e desvios orçamentais, decorrentes das atividades desenvolvidas no período de três meses findo em 31 de março de 2018.
- b. Observação do cumprimento das determinações legais aplicáveis, no período de três meses findo em 31 de março de 2018, no que se refere aos seguintes aspetos:
 - Deveres de informação previstos no n.º 2 do artigo n.º 24 do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio;
 - Plano de contratação de trabalhadores previsto no artigo n.º 144 do Decreto-Lei n.º 33/2018;
 - Plano de redução de gastos operacionais conforme previsto no artigo n.º 145 do Decreto-Lei n.º 33/2018;
 - Limite de endividamento das empresas do sector empresarial do Estado no artigo n.º 146 do Decreto-Lei n.º 33/2018;
 - Princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo n.º 135 da Lei n.º 144/2017;
 - Prazo médio de pagamentos de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro; e
 - Princípios de Bom Governo determinados pelo Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de outubro.

- c. Observação do cumprimento das obrigações fiscais, nomeadamente a entrega das guias de imposto e respetivos pagamentos, e a análise da situação contributiva da Entidade e das comunicações / inspeções fiscais.

O trabalho efetuado não constitui um exame às demonstrações financeiras da EPAL. Consequentemente, não estamos em condições de expressar uma opinião de auditoria.

Conclusão

Entendemos realçar as seguintes situações:

- I. Os montantes relativos a Vendas, no montante total de 35.235 milhares de euros a 31 de março de 2018, apresentam um aumento de 1% comparativamente aos valores registados no período homólogo (incremento de 511 milhares de euros), apresentando uma execução abaixo do orçamentado em 12% (desvio de 4.803 milhares de euros), devendo-se essencialmente aos seguintes aspetos:
 - a. Aplicação das tarifas previstas no Decreto-Lei n.º 94/2015, atualizadas em cerca de 3,5% para clientes diretos e de 2,5% para clientes municipais e multimunicipais; e
 - b. Redução no volume de água vendida em 1% face ao período homólogo e de cerca de 14% face ao orçamento para clientes municipais e multimunicipais. Nos clientes diretos verificou-se igualmente uma redução na ordem dos 2% face ao período homólogo e de 10% face ao orçamento.
- II. No que concerne aos gastos operacionais, que totalizam 22.637 milhares de euros a 31 de março de 2018, apresentam um aumento de 5% comparativamente aos montantes registados a 31 de março de 2017 (mais 1.080 milhares de euros) e uma redução de 3% (menos 662 milhares de euros) face ao orçamentado, sendo estas variações essencialmente justificadas pelos seguintes factos:
 - a. A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, no montante de 7.360 milhares de euros a 31 de março de 2018, regista um aumento de 4% (incremento de custo de 280 milhares de euros) face a 31 de março de 2017 e de 7% face ao orçamento para este período (521 milhares de euros), justificado pelo aumento de custos com eletricidade e manutenção em cerca de 783 milhares de euros, os quais foram compensados pela reclassificação dos custos com a taxa de subsolo para a rubrica de Outros Gastos e Perdas Operacionais no valor de 638 milhares de euros;
 - b. No que respeita à rubrica de Gastos com Pessoal, no montante de 6.671 milhares de euros a 31 de março de 2018, verifica-se um incremento de 6% (mais 368 milhares de euros) face a 31 de março de 2017 e de 4% (desvio de 274 milhares de euros) para com o orçamentado para os três meses do exercício de 2018. O incremento face ao período homólogo deve-se essencialmente à reposição do Acordo de Empresa, em resultado do disposto na Lei de Orçamento de Estado; e
 - c. A rubrica de Outros Gastos e Perdas Operacionais, no montante de 1.610 milhares de euros a 31 de março de 2018, apresenta um aumento de 41% (incremento de custo de 470 milhares de euros) face ao período homólogo em função da reclassificação dos custos com a taxa de subsolo, os quais se encontravam registados em 2017 na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, no montante de 638 milhares euros.
- III. A rubrica de Imposto Sobre o Rendimento a 31 de março de 2018 totaliza 3.913 milhares de euros, o que reflete uma redução de 652 milhares de euros face a igual período de 2017 e de 1.469 milhares de euros face ao orçamentado. A variação prende-se sobretudo com a deterioração do resultado antes de imposto, o qual apresenta uma redução na ordem dos 3% face a março de 2017 e de 24% face ao orçamentado.
- IV. Relativamente à Posição Financeira, as principais variações face a 31 de dezembro de 2017 e ao orçamento previsto para 31 de dezembro de 2018 foram as seguintes:
 - a. Diminuição do Ativo Fixo Tangível devido à execução do investimento, abaixo do previsto no orçamento, ser inferior ao valor das depreciações registadas nos três meses do ano;
 - b. Aumento da rubrica de Outros Ativos Correntes em cerca de 7% (8.345 milhares de euros) decorrente do reforço dos empréstimos concedidos à AdP SGPS no montante de 27.500 milhares de euros, compensado pela redução das aplicações no IGCP em cerca de 18.000 milhares de euros. Desvio de 37.129 milhares de euros face ao orçamento decorre deste considerar mais nove meses de atividade e das disponibilidades previstas para dezembro de 2018 serem superiores em 17.131 milhares face ao real do primeiro trimestre;

- c. Redução do valor de Financiamentos Obtidos, decorrente da amortização de dívida realizada durante o ano, no montante de 5.808 milhares de euros. Face ao previsto no orçamento a rubrica apresenta um desvio de 10% (10.024 milhares de euros) em função da amortização de dívida que irá ocorrer nos três trimestres seguintes; e
 - d. Aumento do valor dos Outros Passivos Correntes, em 40.320 milhares de euros face a 31 de dezembro de 2017 e de 51.498 milhares de euros face ao orçamento, resultante da decisão de distribuição de dividendos ao acionista único (AdP SGPS) no montante de 40.057 milhares de euros.
- V. Com referência a 31 de março de 2018, a EPAL apresenta um prazo médio de pagamentos a fornecedores de 47 dias, o qual apresenta um aumento de cinco dias face a 31 de dezembro de 2017 (42 dias).
- VI. Não foram identificadas inconformidades com os requisitos legais estabelecidos pelo Decreto-Lei 33/2018, nomeadamente no que respeita ao limite ao endividamento, prazo médio de pagamentos e plano de contratação de colaboradores. Tal como referido no ponto 6 do Relatório de Execução Orçamental, a Entidade encontra-se a tomar medidas que visam o cumprimento do plano de redução de gastos operacionais previsto no Decreto-Lei 33/2018, não se encontrando nesta execução trimestral a cumprir com o preconizado no referido Decreto-lei.

Lisboa, 27 de fevereiro de 2019

O Revisor Oficial de Contas

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Rui Manuel da Cunha Vieira - ROC n.º 1154
Registado na CMVM com o n.º 20160766

Anexo I - Demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 e para o período de três meses findo a 31 de março de 2018

Demonstração da posição financeira		31.03.2018
Ativos não correntes	mEur	726.610
Ativo fixo tangível	mEur	691.778
Outros ativos não correntes	mEur	34.832
Ativos Correntes	mEur	139.686
Disponibilidades	mEur	7.261
Outros ativos correntes	mEur	132.425
Ativo Total	mEur	866.296
Capital social	mEur	150.000
Resultados transitados e reservas	mEur	423.282
Resultado líquido	mEur	9.934
Capital Próprio	mEur	583.216
Passivos não correntes	mEur	177.698
Financiamentos obtidos	mEur	111.767
Subsídios ao investimento	mEur	28.528
Outros passivos não correntes	mEur	37.402
Passivos correntes	mEur	105.382
Financiamentos obtidos	mEur	15.832
Outros passivos correntes	mEur	89.549
Passivo Total	mEur	283.080
Capital Próprio e Passivo Total	mEur	866.296

Demonstração dos resultados		31.03.2018
Venda de água	mEur	35.235
Prestação de serviços	mEur	404
Volume de Negócios	mEur	35.640
Custo das vendas / variação de inventário	mEur	-419
Margem Bruta	mEur	35.220
Fornecimentos e serviços externos	mEur	-7.360
Gastos com pessoal	mEur	-6.671
Amortizações, provisões e perdas imparidade	mEur	-6.577
Outros gastos e perdas operacionais	mEur	-1.610
Outros rendimentos e ganhos operacionais	mEur	1.135
Resultados operacionais	mEur	14.137
Gastos financeiros	mEur	-492
Rendimentos financeiros	mEur	201
Resultados financeiros	mEur	-290
Resultados antes de impostos	mEur	13.847
Imposto sobre o rendimento	mEur	-3.913
Resultado líquido do Exercício	mEur	9.934